

PROJETO “SÃO JOÃO LITERÁRIO”

promovendo a cultura popular, incentivando a leitura e a produção literária”.



Instituto BRASIL SOLIDÁRIO
educação - leitura - educomunicação - cultura - meio ambiente - saúde

juntos construímos!

Esta apostila é de propriedade do Instituto Brasil Solidário – IBS e encontra-se protegida por direitos autorais.

Sua reprodução com objetivo de multiplicação dos trabalhos é permitida, porém sempre preservando os direitos autorais e nunca para fins comerciais.

Sempre que houver citação ou reprodução de parte ou totalidade de seu conteúdo para distribuição para outras pessoas, deverão ser citados o autor ou outros direitos de propriedade intelectual presentes no texto e imagens.

Só é permitido utilizar o conteúdo do material para uso com fins educacionais. Nenhuma parte desta apostila pode ser reproduzida para venda ou distribuída para ganhos comerciais nem poderá ser modificada ou incorporada em qualquer outro trabalho, publicação ou site tanto no formato eletrônico, como transferência para qualquer outro site.

Nenhuma outra licença ou direitos relacionados com esta apostila são concedidos sem a autorização expressa do Instituto Brasil Solidário - IBS.





Histórico

No ano de 2012, ao participar de uma quadrilha temática, em homenagem ao escritor baiano Jorge Amado, ficou clara a ideia e a necessidade de transformar uma das maiores manifestações populares do País, um dos maiores motivos de alegria do povo brasileiro e grande mobilizador de escolas, em mais uma ação literária a ser adotada não somente por essas instituições, mas por um projeto pedagógico que envolvesse 100% da rede de ensino e outras esferas do poder público.

O São João literário ou Arraial Literário traz uma proposta intrínseca de uso do erário público, destinado a festejos e movimentos culturais, para um fim educacional, fazendo com que a festa traga motivação para o estudante e que os gastos, nesse tipo de evento, tenham um cunho socioeducativo e uma mobilização para uma causa nobre: a Educação.

As festas de junho

As festas do mês de junho são uma tradição antiga. Já nos tempos remotos de Roma, havia um mês consagrado a Juno e grandes festejos que eram chamados "Junonias", em homenagem à deusa. O cristianismo encontrou pois, esta tradição e as festas dos santos católicos, por coincidência de época, e identificaram-nas com o que já havia. A igreja passou a comemorar condignamente os seus santos, embora os vestígios das cerimônias pagãs continuassem. Na Europa, sendo junho o mês em que aparece o verão, o povo alegra-se com o advento do calor e o mês, por essa característica, torna-se festivo. Na antiga Paris dos tempos da monarquia, em 24 de junho armava-se uma árvore nas praças dos bairros, e era o rei, em pessoa, que

vinha com sua corte atear fogo à árvore, armada na praça de Notre Dame. Queimada a árvore, os parisienses, em meio a brincadeiras, disputavam seu carvão porque diziam trazer boa sorte.

A tradição portuguesa dá lugar especialmente importante aos santos deste mês: Antônio, João e Pedro. No Brasil, deitaram raízes as tradições trazidas por nossos avós, embora hoje estejam bastante diluídas. Em fins do século passado, porém, quando o comércio no Brasil estava praticamente todo em mãos portuguesas, não havia loja que não tivesse a protegê-la um Santo Antônio – grande, pequeno, bonito ou feio, com ou sem resplendor –, porém indispensável.

Começava-se naquela época, a 1º de junho, juntamente com as trezenas, os preparativos para a festa: as moças cortando papel de seda, enrolando arames, encrespando pétalas, armando as flores que iriam ornamentar a imagem do Santo, sendo os lírios brancos os mais usados. A época era de fartura e, no dia 13, era servido generosamente o bom vinho do Porto, em que se molhava uma fatia de pão de ló torrado.

Para garantir a continuação da fartura e para que nunca faltasse alimento, nos lares daqueles que eram devotos de Santo Antônio, distribuía-se pãezinhos bentos.

Até hoje são lembradas diversas quadrinhas de origem lusa, feitas em homenagem ao Santo festejado no dia 13.

Dentre elas, esta é uma das mais conhecidas:

Santo Antônio de Lisboa
Feito de pinho de lei
Santo Antônio me perdoa
Os beijos que ainda não dei.

Pãezinho de Santo Antônio



Das festas juninas, são itens inseparáveis: a fogueira, os doces e as quadrinhas. Sobre a origem da fogueira, variam opiniões: há quem afirme ser do mês de junho e há quem lhe atribua origem cristã, ligada ao nascimento de São João, cuja mãe fora visitada algum tempo antes, pela Virgem Maria, que lhe pedira que quando a criança viesse ao mundo, acendesse uma fogueira diante da casa para que todos soubessem do fato.

São João é também santo muito querido dos portugueses e brasileiros e, no Porto, seu dia é feriado.

**Duas noites há no ano,
Que alegram o coração
É a noite de Natal
E a noite de São João.**

À parte da devoção dedicada ao santo, há inúmeras crendices ligadas aos festejos, dentre as quais: a de que as árvores estéreis, sendo surradas ao amanhecer do dia de São João, frutificam; as verrugas desaparecem, passando sobre elas o primeiro ramo que se encontrar ao clarear do dia de São João; morrerá, no correr do ano, quem, à meia-noite de 23 para 24, olhando-se na água de uma bacia, vir refletida somente a metade de sua imagem.

Na Ilha da Madeira, na noite de São João, seus devotos costumam botar embaixo da cama, um prato com terra, outro com um cordão de ouro e um terceiro com água. Antes de amanhecer, tocam com a mão, sem olhar, num dos pratos e, se for o que tem terra, a morte o espreita; se for o com cordão de ouro, terá riqueza; o com água, fará uma longa viagem.



Em matéria de casamentos, Santo Antônio é o mais invocado pelas moças solteiras, mas em Portugal, também São João tem a fama de casamenteiro, como prova esta quadrinha muito recitada nas aldeias:

**O meu rico São João
Casai-me que bom sabeis
O casar é aos quatorze
Eu já tenho dezesseis.**

Com São Pedro, é que se apegavam as viúvas que desejavam casar-se de novo; na Bahia, ainda hoje, grandes fogueiras são queimadas em sua homenagem.



Entre as tradições que se perderam, havia uma que dizia poder-se fazer perguntas a São Pedro, em seu dia, pois ele achava maneira de respondê-las, predizendo o que futuro o traria. Benzia-se um copo d'água na fogueira, e ia-se com ele para detrás da porta, dizendo: Pedro, Pedro, Pedro (bater com o pé direito, três vezes, no chão), a Cristo três vezes negaste e logo te arrependeste. Numa laje de pedra te meteste, lágrimas de sangue choraste. Ouviste uma voz na praia da Galileia dizer: Pedro, Pedro, Pedro! (bater com o pé direito, no chão, três vezes). Toma as chaves do céu, estás perdoado. Assim como estas palavras foram certas e verdadeiras, mostrei-me, por boca de inocente ou pecador grande ou pequeno, muito claramente o que peço. (Neste ponto se faz a pergunta, reza-se um Padre Nosso em intenção ao santo e bebe-se um copo d'água, tendo o cuidado de reter o último gole na boca. Antes que a água aqueça, sucede algo que pode ser tomado como resposta.)

São Pedro também é protetor dos pescadores e suas festas costumam ser praieiras, sobretudo no Norte e Nordeste e praias de Portugal. Pescador que se preza, nesse dia não vai ao mar. No Brasil, onde haja violeiros, eles se juntam em torno dos barcos, enfeitados com bandeirolas e cantam:

**São Pedro é homem velho
Homem de muito juízo
Por isso o Senhor o fez
Chaveiro do Paraíso.**



("As festas de junho". O Jornal. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1965.)



O São João Literário

Por ser uma das festas mais celebradas em todo o País, o São João pode ser uma excelente oportunidade para se trabalhar com a produção literária, presente na cultura popular. Adivinhas, trava-línguas, receitas, quadrilhas e poemas são alguns exemplos de gêneros que circulam no contexto dessas festividades, e que podem ser explorados em sala de aula, propiciando um rico diálogo entre escola e comunidade.

Objetivos

- Reconhecer a importância das festas juninas dentro da cultura popular brasileira;
- Conhecer as diferentes manifestações artísticas presentes nas Festas Juninas;
- Relacionar o gênero à situação comunicativa e ao suporte, em que circula originalmente;
- Escrever textos de memória, levando em conta o gênero e seu contexto de produção;
- Produzir novo texto, conforme modelo;
- Reescrever o texto, consoante modelo;
- Revisar e editar o texto, focando aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.

Conteúdos

- Festa Junina e Cultura Popular.
- Leitura e escrita de diferentes gêneros (adivinhas, trava-línguas, quadrilhas, receitas e poemas).

Público

O Projeto “São João Literário pode ser realizado com todos os segmentos escolares. O que diferencia a proposta, em cada ano, é o gênero trabalhado e o seu desenvolvimento pelos diferentes professores.

Atenção!

Ao abordar a pesquisa sobre a Festa Junina, cuide para não valorizar demasiadamente as questões religiosas (no catolicismo, elas são celebrações dos dias de Santo Antônio, São Pedro e São João). Lembre-se de que a escola é uma instituição laica. Por isso, é preciso priorizar o estudo das manifestações culturais que envolvem a festa, procurando não conferir qualquer caráter religioso ao evento.

Exemplo para pesquisa:

Origem da festa junina, história, tradições, festejos, comidas típicas, quermesses, dança da quadrilha, influência francesa, portuguesa, espanhola e chinesa, as festas no Nordeste, as simpatias de casamento e credices populares, músicas típicas da época, os balões.

Como funciona?

O projeto abrange todas as séries do Ensino Fundamental, sendo composto por três etapas: estudo das tradições que envolvem as Festas Juninas, realização de sequências didáticas de leitura/produção de textos e apresentação dos trabalhos desenvolvidos (culminância).

1. Estudo das tradições que envolvem as Festas Juninas:

É fundamental que se inicie o trabalho com um estudo sobre as tradições dessas festas no Brasil, especialmente em relação à forma como são realizadas e comemoradas, na comunidade da qual a escola faz parte. Isso pode ser feito com base no próprio repertório das crianças, por meio de pesquisas em sites, jornais e revistas, ou ainda, por entrevistas com pessoas da cidade que estão diretamente envolvidas com os festejos.

A escola também pode optar por uma pesquisa sobre os modos como a festa é celebrada, em diferentes regiões do País. Nesse caso, um grupo de turmas poderá dedicar-se a uma região (1º e 2º ano – Nordeste; 3º e 4º – Norte; 5º e 6º – Sul; 7º e 8º – Sudeste e 9º – Centro-Oeste, por exemplo) e produzir cartazes, ou mesmo exposições orais, com base nas informações coletadas, comunicando-as aos demais colegas. É importante que, ao orientar o trabalho de pesquisa, o professor possa fornecer um roteiro, indicando de forma clara, o que deve ser pesquisado pelas crianças e onde é possível encontrar as informações solicitadas.

Algumas sugestões de assuntos que poderão ser pesquisados em cada uma das regiões:

- * danças;
- * comidas típicas;
- * brincadeiras;
- * crenças.

2. Realização das sequências didáticas:

Para que o São João Literário resulte em aprendizagens significativas, é preciso que as atividades desenvolvidas tenham objetivos claros e previamente definidos pelo grupo de professores. De outra forma, o foco ficará apenas nos festejos e nos preparativos para a culminância, resultando em pouco ou nenhum avanço dos alunos, em relação

aos conteúdos curriculares.

Por isso, além de valorizar o estudo da festa, sugerimos que os professores desenvolvam sequências didáticas de leitura e produção de diferentes gêneros, que fazem parte da cultura popular e que, de alguma maneira, estão presentes nas Festas Juninas.

A riqueza e diversidade do repertório de textos que podem ser explorados, nesse Projeto, são excelentes oportunidades para que os alunos avancem nas aprendizagens da língua e linguagem.

Juntos construímos!

Em Palmeiras (BA), as diversas possibilidades de transformação ficaram tão evidentes, que hoje já é possível afirmar que quase a totalidade da rede pública municipal adota ações, nas áreas contempladas pelo projeto. Em Palmeiras, neste ano, já foi realizado o II São João Literário, parceria da Prefeitura com o IBS, envolvendo as escolas da rede municipal e população, em festejos juninos que uniram aprendizado e tradição.

Nesta segunda edição do Projeto São João Literário, foi possível perceber que houve interação não só entre as escolas. A cidade, a gestão pública e a comunidade também abraçaram o projeto, tornando-o um sucesso no município.



A seguir apresentaremos algumas sequências didáticas, que poderão ser desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental:

1º ano

Produção de um varal de trava-línguas

a. Objetivos:

- Escrever textos de memória;
- Ler antes de saber ler convencionalmente;
- Ler o texto, colocando em uso, diferentes estratégias de leitura;
- Conhecer e ampliar o repertório de trava-línguas.

b. Conteúdos:

- Leitura e escrita;
- Trava-línguas.

c. Desenvolvimento:

1ª etapa

Explore oralmente o repertório de trava-línguas do grupo. Pergunte aos alunos se conhecem alguma dessas brincadeiras com as palavras e peça que recitem para os demais colegas.

Em seguida, liste em um cartaz, os trava-línguas conhecidos pelo grupo.

Caso as crianças não conheçam nenhum, selecione previamente textos desse gênero e apresente-os aos alunos.

2ª etapa

Escolha, dentre o repertório dos trava-línguas que os alunos conhecem de memória, um que gostaria de realizar a leitura e a análise das rimas.

Entregue para cada dupla uma folha com o texto selecionado.

Peça que acompanhem o trava-língua, em uma primeira leitura integral feita por você.

Discuta com os alunos, o que está em jogo nessas brincadeiras com as palavras, fazendo perguntas do tipo: Quais palavras se parecem e rimam? Em que parte elas são parecidas? Por que, ao falarem, correm o risco de errar o texto?

Ao longo dessa sequência, repita essa atividade com outros trava-línguas.

3ª etapa

Organize os alunos, em duplas, e entregue para cada um deles um dos trava-línguas lidos anteriormente.

Peça-lhes que façam a leitura e tentem recitá-lo para o grupo.

Se achar pertinente, proponha um campeonato de trava-línguas, escolhendo, a cada semana, um texto para que os alunos treinem em casa e sejam desafiados a recitá-los para o grupo, sem errar.



4ª etapa

Recupere o repertório de trava-línguas da sala. Selecione um deles para que as crianças, em duplas, possam escrevê-lo de memória.

Circule pelas duplas para: ajudar, problematizar, perguntar e informar. De forma que suas intervenções considerem as necessidade de avanço de cada dupla e contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram, mesmo quando acertadas, e, assim, avancem em relação à construção do sistema de escrita.

Em seguida, convide uma das duplas para registrar na lousa, como escreveu o trava-língua. Pergunte aos demais se concordam com a forma como o texto está escrito e quais alterações proporiam.

5ª etapa

Juntamente com os alunos, selecione os trava-línguas favoritos da turma. Informe à classe que vocês farão um varal com esses textos, que deverá compor a decoração da Festa Junina realizada pela escola.

Reproduza os trava-línguas escolhidos em pequenos cartazes e distribua um texto diferente para cada dupla de alunos.

Em seguida, peça-lhes que façam a leitura e ilustrem o texto que receberam. Assim que todos concluírem, prenda-os em um barbante, deixando o material pronto para ser utilizado na Festa Junina.

d. Avaliação

Durante a sequência de atividades, procure observar se os alunos foram capazes de:

- Demonstrar disponibilidade para ler, convencionalmente ou não, os trava-línguas trabalhados;
- Ajustar o falado ao escrito, apoiando-se nos conhecimentos que têm das letras e dos trava-línguas estudados;
- Escrever os trava-línguas, utilizando valor sonoro convencional das letras, em algumas das situações de escrita propostas;
- Ampliar o repertório de trava-línguas conhecidos.

2º ano

Produção de bandeirinhas com adivinhas

a. Objetivos:

- Escrever textos de memória;
 - Ler antes de saber ler convencionalmente;
 - Ler o texto, colocando em uso, diferentes estratégias de leitura;
- Conhecer e ampliar o repertório de adivinhas.

b. Conteúdos:

- Leitura e escrita;
- Adivinhas.

O que é o que é?



c. Desenvolvimento:

1ª etapa

"As adivinhas ou charadinhas são textos que apresentam um enigma. Utilizam duplos sentidos ou semelhanças entre palavras para dar pistas, pistas estas que às vezes criam mais dificuldades. Costumam agradar a crianças e adultos, tanto pelo desafio quanto pelo fato de, em geral, serem ideias divertidas.

Trata-se de um tipo de texto muito útil para ajudar as crianças a avançar em relação ao sistema de escrita, mas, para isso, é importante que já conheçam a adivinha. Seria muito difícil realizarem as atividades de leitura ou escrita sem conhecerem as respostas." (Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Programa Ler e Escrever – 2ª série – São Paulo, 2010. p. 100).

Para iniciar esse trabalho, durante algumas semanas, explore oralmente o repertório de adivinhas da classe. Pergunte se conhecem algumas e peça que desafiem o grupo a respondê-las.

Você também poderá ensinar uma adivinha por semana, para as crianças aprenderem e contarem a seus familiares.

Como lição de casa, durante esse período, peça que pesquisem alguma adivinha conhecida por seus familiares e tragam para contar para a classe no dia seguinte.

Organize uma "Roda de adivinhas" diária: momento em que você ou os alunos apresentam uma nova adivinha para o grupo.

2ª etapa¹

Com base no repertório de textos trabalhados anteriormente, organize atividades de leitura, nas quais os alunos sejam desafiados a descobrir onde está escrita a resposta de uma determinada adivinha.

Lembre-se de que os alunos só serão capazes de realizar essa atividade, se já souberem esses textos de memória.

Organize duplas, levando em conta os conhecimentos que as crianças possuem sobre o sistema de escrita.

Prepare, com antecedência, o material contendo o texto das adivinhas e diferentes possibilidades de resposta para a mesma pergunta.

Observe um exemplo:

ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA PARA A ADIVINHA

O QUE É, O QUE É?
NÃO É CHUVEIRO, MAS MOLHA.
NÃO TEM PÉ, MAS CORRE!
TEM LEITO, SÓ QUE NÃO DORME.
QUANDO PARA, SEMPRE MORRE.

REI RIO RUA

1. As atividades dessa etapa foram baseadas nas propostas do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Programa Ler e Escrever – 2ª série – São Paulo, 2010. p. 100-101.

Note que foram incluídas mais palavras do que as necessárias para resolver a adivinha e que algumas delas começam e terminam com as mesmas letras das que a respondem.

Faça isso para que os alunos sejam desafiadas a buscar pistas, além das letras inicial e final, para localizar a palavra correta.

Explique que você lerá cada uma das adivinhas e dará a eles um tempo, para que procurem a resposta. Cada dupla deverá procurar a resposta para a adivinha que foi lida.

Sugira que, para localizarem a resposta, pensem nas letras que devem ter sido usadas para escrever a palavra.

Repita essa atividade com adivinhas diferentes, ao longo de algumas semanas.

3ª etapa

Após algumas semanas de trabalho de leitura de adivinhas, organize novamente as crianças em duplas e distribua uma ou mais bandeirinhas para cada um dos grupos.

Peça-lhes que escolham algumas das adivinhas para escrever nas bandeirinhas. Oriente para que coloquem a pergunta, em um lado da bandeirinha e a resposta de outro, de modo que as pessoas precisem ler e tentar adivinhá-las.

Não esqueça de dizer-lhe que, como as bandeirinhas ficarão penduradas em lugares altos, é preciso cuidar para que as letras utilizadas para escrever os textos sejam legíveis a distância.

No dia da festa, utilize o trabalho feito pelas crianças para decorar barracas, corredores e outros espaços de circulação de pessoas.

d. Avaliação

Durante a sequência de atividades, procure observar se os alunos foram capazes de:

- Ler, por si mesmos, as adivinhas;
- Escrever algumas adivinhas, utilizando valor sonoro convencional das letras, em algumas das situações de escrita propostas;
- Ampliar o repertório de adivinhas conhecidas.

3º ano

Produção de bandeirinhas com quadrinhas populares

a. Objetivos:

- Escrever textos de memória;
- Ler o texto, colocando em uso, diferentes estratégias de leitura;
- Conhecer e ampliar o repertório de quadrinhas populares;
- Produzir quadrinhas populares, respeitando-se a rima.

b. Conteúdos:

- Leitura e escrita;
- Quadrinhas populares.

c. Desenvolvimento:

1ª etapa

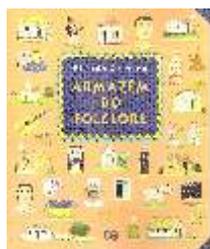
Explore oralmente o repertório de quadrinhas populares do grupo. Pergunte se conhecem algum desses versinhos e peça que recitem para os demais colegas.

Caso a classe não apresente um repertório variado desse gênero, faça a leitura de alguns livros que abordam esse tipo de texto.

Sugerimos a leitura das obras:

- “Armazém do folclore”, de Ricardo Azevedo. Editora Ática.
- “Quadrinhas”, de Tatiana Belinky. Editora 34.
- “Quadrinhas brasileiras”, de Silvio Romero. Editora Scipione.

Nesses livros, os autores fazem uma coletânea de quadrinhas de diferentes regiões do País. Caso não seja possível utilizar essas obras, o site www.jangadabrasil.com.br também possui muitos textos desse gênero, que podem ser pesquisados anteriormente pelo professor, para serem apresentados aos alunos nesse momento.



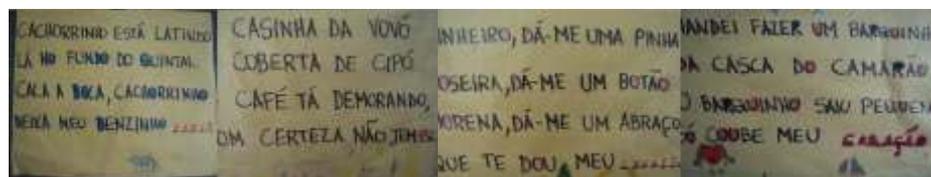
2ª etapa

Durante algumas semanas, organize atividades de leitura para que as crianças possam conhecer diferentes quadrinhas. Peça-lhes que escolham suas favoritas para estudar e memorizar. Por serem textos que exploram a sonoridade das palavras e brincam com os diferentes sentidos, as crianças costumam divertir-se ao aprender a recitá-las.

Há diferentes tipos de quadrinhas que podem ser exploradas com o grupo: de amor, jocosas, com temas juninos etc.

Você também poderá solicitar que pesquisem as quadrinhas que seus familiares conhecem, para socializar com os colegas. Dessa forma, poderão ampliar seu repertório de textos do gênero e descobrir que eles estão muito presentes na cultura popular brasileira.

Caso haja possibilidade, você poderá organizar um recital de quadrinhas para os pais ou mesmo para a própria comunidade escolar, durante a Festa Junina. Ensaiar para apresentar para uma plateia que, de fato, estará muito interessada, faz toda a diferença no envolvimento para memorizar e pronunciar o texto com desenvoltura. Nesse processo, elas ampliam suas possibilidades expressivas e a clareza na pronúncia.



Que tal conhecer diferentes tipos quadrinhas?

A revista virtual Jangada Brasil tem uma rica seleção desses textos. Acesse:

Quadrinhas amorosas: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho91/cn91006c.asp>

Quadrinhas jocosas: <http://www.jangadabrasil.com.br/marco55/cn55030c.htm>

Quadrinhas conceituosas: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho91/cn91006b.asp>



Santo Anônio
è de Lisboa
E uma pessoa
Só de o pensar,
Se ouve a marcha
de Marvila
Vai de segui-la,
Vá de cantar

3ª etapa

Depois de explorar diferentes quadrinhas com seus alunos, você poderá desafiar a turma a produzir algumas, para decorar as bandeirinhas que serão utilizadas na Festa Junina.

Para isso, organize duplas produtivas e peça-lhes que escrevam suas quadras, procurando garantir a quantidade de versos (quatro) e as rimas que caracterizam o gênero.

d. Avaliação

Durante a sequência de atividades, procure observar se os alunos foram capazes de:

- Ler quadrinhas por si mesmos;
- Observar elementos característicos do gênero (versos e rimas);
- Escrever quadrinhas obedecendo as características do gênero;
- Ampliar o repertório de adivinhas conhecidas.



4º ano

Produção de um livro de receitas típicas

a. Objetivos:

- Ampliar o repertório de possibilidades culinárias nas festas juninas;
- Ler e escrever receitas, observando as características do gênero;
- Relacionar o gênero à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.

b. Conteúdos:

- Leitura e escrita;
- Receitas.

c. Desenvolvimento:

1ª etapa

A apresentação do projeto pode originar-se de uma roda de conversa, em que você expõe à turma a proposta de trabalho com receitas, cujo produto final será um livro. As produções selecionadas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo grupo, ao longo do trabalho, serão revistas, editadas e farão parte do livro de receitas de comidas juninas, feito pelos alunos.

Caso ache necessário, discuta a forma de divulgar produto final, se o material produzido será trocado com outra sala, exposto na biblioteca ou, ainda, se o livro passará pela residência de todas as crianças em sistema de rodízio.

Outra possibilidade de apresentação do projeto é trazer um prato pronto para ser apreciado com os alunos: uma canjica, pé de moleque, cuscuz etc. Enquanto as crianças apreciam a comida, pergunte-lhes como pensam que aquele prato foi feito, que ingredientes foram usados para prepará-lo e, a começar por essa conversa inicial, exponha a ideia da sequência, explicando-lhes, de um modo geral, o que farão ao longo do trabalho.

Pergunte-lhes que comidas típicas das Festas Juninas eles conhecem, quais apreciam e quais são as preferidas de seus familiares. Se possível, faça um levantamento coletivo e registre os nomes dos pratos em um cartaz, que deverá ficar exposto na sala de aula.

Converse com seus alunos e levante os conhecimentos que eles possuem sobre o gênero receita: como é, para que serve, como esse tipo de texto é organizado.

Registre também essas informações em um cartaz, com o título: **“O que sabemos sobre receitas”**.

2ª etapa

Durante algumas aulas, apresente diferentes receitas de comidas típicas de Festas Juninas a seus alunos. Faça atividades de leitura com elas e converse sobre as características desse gênero: título; ingredientes organizados em lista, com suas quantidades indicadas; modo de preparo escrito na sequência de execução da receita.

Pergunte-lhes se é possível mudar as quantidades dos ingredientes ou até mesmo a ordem do procedimento, sem prejudicar o preparo da receita.

Explore os verbos que aparecem no modo de preparo: faça/fazer, pegue/pegar, misture/misturar. Pergunte-lhes por que precisam ser escritos dessa forma. No caso das receitas e dos demais textos instrucionais, a informação deve ser precisa, sem possibilidade de discussão da ordem.

3ª etapa

Escolha um prato simples de Festa Junina para preparar em sala de aula, diante dos alunos. Se possível, uma receita que você domine, que tenha poucos ingredientes e cujo procedimento envolva poucas etapas. Saladas (de frutas ou legumes), patês, sucos de sabores misturados e gelatinas são bons exemplos desse tipo de receita.

É importante conversar com os alunos durante a execução, apresentando os ingredientes que serão usados e descrevendo, pausadamente, o procedimento de cada passo da receita, à medida que for realizando-a.

Peça-lhes que prestem muita atenção nessa etapa, pois, em outro momento, eles deverão escrever a receita desse prato.

Depois de pronto, deixe-os saborear a receita.

Bolo de Milho

Rendimento: 15 porções



Ingredientes

Leite desnatado.....	2 xícaras de chá
Ovo de galinha.....	4 unidades peq.
Fubá.....	10 colheres de sopa cheias
Queijo parmesão ralado.....	2 colheres de sopa
Óleo.....	6 colheres de sopa
Amido de milho.....	1 colher de sopa cheia
Canela em pó.....	3 colheres de chá
Fermento químico (pó).....	1 colher de sopa
Açúcar.....	1 xícara de chá

Modo de preparo

Bata no liquidificador os ovos, o óleo, o leite, e o açúcar. Acrescente o fubá, o amido de milho e a canela em pó. Por último, junte o fermento delicadamente e transfira para uma forma untada com óleo e polvilhada com farinha de milho. Asse em forno médio pré-aquecido, até dourar. Deixe amornar. Sirva.



4ª etapa

Retome, oralmente, a receita elaborada anteriormente. Juntamente com os alunos, escreva-a em um cartaz, de acordo com sua estrutura. É importante destacar cada uma das partes da receita, usando cores diferentes.

Enquanto você é o escriba, os alunos constroem o texto e o copiam na folha pautada.

Comece pelo título. Explore sua relação com o conteúdo do texto.

Liste os ingredientes e suas quantidades.

Escreva as etapas do modo de fazer na ordem em que aconteceram. Chame a atenção para o uso dos verbos adequados.

Depois de pronto, exponha o cartaz com o texto, em algum espaço de grande circulação da escola, como um mural externo, por exemplo.

Se outras professoras estiverem desenvolvendo o mesmo projeto, coloque os cartazes em um espaço comum.

5ª etapa

Retome as receitas trabalhadas até o momento e faça um levantamento com a turma, daquelas que mais gostaram. Em seguida, divida-os em duplas e peça que escolham uma delas para ser escrita na sala.

As crianças deverão ter o texto de memória. Ou seja, em casa, conversarão com a família sobre a receita,

trazendo-a anotada em uma folha pautada.

É comum, nesses casos, que as famílias esqueçam de mencionar as quantidades ou, até mesmo, que falem algumas informações sobre os procedimentos e execução da receita. O desafio será resgatar e completar esse texto.

Caso seja difícil para o grupo retomar as receitas de memória, escolha um dos textos lidos na aula anterior, para que seja escrito por todas as duplas. Se na aula anterior foi possível convidar algum familiar para apresentar um prato, use essa receita para a produção do texto.

Na sala de aula, com a ajuda da dupla, deverão escrevê-lo, de acordo com a estrutura de uma receita.

Assim que as crianças finalizarem a produção, recolha os textos e observe se o título foi colocado; se a receita foi organizada em duas partes: ingredientes e modo de preparar; se os ingredientes foram escritos em forma de lista e suas quantidades foram indicadas; se o modo de preparo está em ordem e se foram empregados os verbos adequados. Faça anotações indicando os aspectos que as crianças precisam revisar.

Devolva o texto e peça às duplas que o copiem novamente, em outra folha, fazendo as correções indicadas.

Recolha as produções corrigidas e selecione algumas para integrar o livro final de receitas.



6ª etapa

Nessa etapa final do trabalho, escolha, juntamente com seus alunos, um título para o livro e decidam como ele será composto: se terá todas as receitas trabalhadas ou somente aquelas que trouxeram de casa, por exemplo.

Depois, dessa decisão, escreva um texto coletivo, organizando o índice das receitas.

Pronto, agora é só reunir o material revisado.

Peça aos alunos que ilustrem as receitas realizadas. Você poderá solicitar a outras séries que fotografem os pratos. Isso poderá deixar esse trabalho ainda mais bonito.

No dia da Festa Junina, o livro poderá ser lançado e, caso haja interesse, ele poderá ser vendido ou, até mesmo leiloadado, durante o evento.

Para concluir, retome com os alunos o cartaz escrito no início da sequência. Converse com eles a respeito da forma como seus conhecimentos sobre o gênero receita foram ampliados ao longo desse trabalho.



O que mais é possível fazer?

Que tal aproveitar os conhecimentos dos alunos sobre fotografia, para organizar uma exposição de imagens de pratos típicos das Festas Juninas?

d. Avaliação

Durante a sequência de atividades, procure observar se os alunos foram capazes de:

- Ampliar o repertório de receitas típicas de Festas Juninas;
- Identificar os elementos característicos do gênero receita;
- Produzir textos coerentes, obedecendo às características do gênero;
- Revisar seus textos, de acordo com as observações realizadas pela professora.

5º ano

Produção escrita de cartões com poemas para correio-elegante

a. Objetivos:

- Ampliar o repertório de poemas conhecidos;
- Relacionar o gênero à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente;
- Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos constitutivos dos poemas: segmentação em versos e estrofes, funcionamento do ritmo e da rima, efeito de sentido de comparações, metáforas etc.
- Selecionar, dentre os poemas lidos, aqueles que mais se adequam ao portador "cartão de correio-elegante".



b. Conteúdos:

- Leitura;
- Poemas.

c. Desenvolvimento:

1ª etapa

Inicie a conversa falando que, a partir de esta aula, farão várias leituras de poemas para apreciar e discutir algumas características do gênero e que, depois de conhecer vários textos desse tipo, escolherão alguns para enfeitar os cartões de correio-elegante, que serão comercializados durante a Festa Junina.

Escolha um poema de amor de sua preferência e faça a leitura para a classe, cuidando para garantir a entonação e o ritmo adequados. Em seguida, pergunte o que acharam, se eles gostaram, se já ouviram outros poemas de amor como esse, que poetas conhecem etc. Explore também a sonoridade do poema: ajude-os a observar se há rimas no texto que foi lido e de que maneira é possível observar a presença desse elemento. Depois comente a importância da entonação e do ritmo, essenciais para a leitura desses textos.

Após a exploração do texto poético, divida os alunos em grupos (pode ser duplas ou trios) e entregue um poema de amor para que cada um leia e troque impressões. Dê um tempo para os grupos e, nesse momento, passe por eles auxiliando na leitura e nos comentários feitos.

Em seguida, peça a cada grupo que leia o poema em voz alta para o restante da sala e, depois, que façam uma conversa apreciativa. Para não ficar cansativo, você pode dividir esse momento em mais de uma aula. Aproveite a discussão para falar sobre os poetas. Quando um grupo ler um poema de Cecília Meireles, por exemplo, conte alguma coisa que você sabe sobre o autor. Procure garantir que as referências bibliográficas (indicação do nome do autor e da obra que foi extraído o texto) estejam presentes em todos os poemas utilizados durante esse trabalho.

No final dessa aula, anote em um cartaz as falas das crianças que se referem ao gênero, por exemplo: os poemas têm vários versos, eles podem ou não rimar, alguns são engraçados, outros tristes etc. A ideia é que esse cartaz seja retomado em cada aula e, que no final da sequência, fique como memória do estudo feito e alvo de futuras retomadas, com o acréscimo de novas informações.

2ª etapa

Escolha três diferentes poemas que falem de amor, para leitura com o grupo, e peça para acharem as palavras que rimam.

Pergunte se eles sabem o que é rima.

Escute o que eles têm para falar e, nesse momento, não precisam chegar a uma definição, e sim, entender que as palavras que terminam com o mesmo som podem rimar.



Escolha três diferentes poemas que falem de amor, para leitura com o grupo, e peça para acharem as palavras que rimam.

Pergunte se eles sabem o que é rima.

Escute o que eles têm para falar e, nesse momento, não precisam chegar a uma definição, e sim, entender que as palavras que terminam com o mesmo som podem rimar.

Ajude-os a perceber que nesse poema, a última palavra do segundo verso rima com a última palavra do quarto verso e, que isso ocorre em todas as estrofes.

Depois de realizarem essa discussão coletivamente, proponha uma atividade para que observem como as rimas aparecem nos diferentes poemas. Depois é importante ressaltar que não existe uma regra que estabeleça a rima, pois isso depende do estilo do autor e também do tipo de poema.

**"Com A eu escrevo amor,
Com A eu escrevo amizade,
Com (...) eu escrevo teu nome,
causa da minha saudade... "**

O que mais é possível fazer?

Seus alunos poderão treinar a leitura dos poemas e gravá-los no formato de vinhetas, para serem veiculados durante a festa, na rádio de sua escola.

3ª etapa

Vá até a biblioteca da escola e selecione alguns livros de poemas. Em seguida, traga-os para a classe para explorá-los com seus alunos.

Organize-os em grupos e peça-lhes que pesquisem os que falem de amor. Seguidamente, que escolham aquele de que mais gostaram. Depois os informe que deverão preparar-se para fazer a leitura desse poema, em voz alta, para a sala. Mas, para isso, é importante prepararem-se.

Retomem a conversa feita inicialmente, na primeira aula, sobre a necessidade da boa entonação e do ritmo adequado na leitura, e diga que esse momento será de preparação. Passe pelos grupos, auxiliando no que for preciso, dando dicas para ler bem e em voz alta.

Em outra aula, no dia seguinte, reserve um tempo na rotina para a apresentação. Faça uma roda e deixe as crianças tranquilas para que o poema escolhido seja lido no grupo.





4ª etapa

Para concluir o trabalho realizado, informe aos alunos que deverão escolher, dentre todos os poemas explorados nessa sequência, aqueles de que mais gostaram para enfeitar os cartões, que serão vendidos como correio-elegante durante a Festa Junina.

Junto com a turma, organize os materiais necessários para a produção dos cartões: papéis coloridos, recortes de jornais e revistas, cola, tesoura, livros de poemas etc.

Em seguida agrupe-os e distribua os livros com os poemas, para que copiem os seus favoritos nos cartões. Oriente-os a que escrevam com letra legível e bonita, para que o texto possa ser lido pelas pessoas que comprarem os cartões. Se achar pertinente, as crianças também poderão fazer desenhos e colagens para ilustrar o material.

d. Avaliação

Durante a sequência de atividades, procure observar se os alunos foram capazes de:

- Ampliar o repertório de poemas de amor;
- Identificar os elementos característicos do gênero poema;
- Selecionar textos pertinentes para uso no correio-elegante.

Todas as atividades realizadas deverão ser postadas no blog do Instituto Brasil Solidário: www.brasilsolidario.org.br/blogamigosdoplaneta e nas demais redes sociais. Dessa forma, poderemos realizar o acompanhamento e promover o intercâmbio das ações entre as escolas participantes do Programa.

Sugestões de adaptações do Projeto São João Literário aos anos finais do Ensino Fundamental II.

6º ano	Gênero	Produto final	Sugestão de encaminhamento
	Cordel	Produção coletiva de um livro de cordel	Após leitura, estudo e análise de alguns folhetos de cordel, a turma poderá escolher um autor - cuja obra seja bastante conhecida pelo grupo - para produzir um cordel sobre sua vida.
7º ano	Gênero	Produto final	Sugestão de encaminhamento
	Canções típicas de Festa Junina	Criar uma paródia para uma canção tradicional	Repertoriar os alunos com diferentes canções tradicionais, típicas de festas juninas. Em seguida, escolher a canção favorita do grupo e coletivamente elaborar uma paródia da mesma. O conteúdo da paródia pode ser a obra de um determinado autor ou mesmo sua biografia. O fundamental é que o artista escolhido seja alguém conhecido pelos alunos e que tenha seus livros lidos e explorados pela turma. A música pode, inclusive, servir como base para a organização de uma quadrilha.
8º ano	Gênero	Produto final	Sugestão de encaminhamento
	Contos de tradição oral brasileira	Contação de histórias	Organizar várias rodas de leitura de contos de tradição oral brasileira. Escolher o conto favorito da classe e organizar uma contação de histórias para ser apresentada no dia da festa. A narração pode ser feita por todos os alunos da turma ou em grupos. Os alunos podem se dividir e cada um contar um trecho da história. É preciso garantir espaço para que o texto seja memorizado e a apresentação ensaiada. Atenção! É importante cuidar para não confundir contação com dramatização!
9º ano	Gênero	Produto final	Sugestão de encaminhamento
	Texto dramático	Leitura dramática de um trecho de uma peça teatral	Escolher um trecho de uma peça de teatro. Pode ser uma ou duas cenas. Preparar leitura dramática da cena para apresentá-la ao público da festa junina. Na leitura dramática, os atores lêem enquanto interpretam o texto no palco, podendo ter em mãos cópias da peça escolhida pelo grupo. Não é recomendável adaptar textos em prosa. Dar preferência a textos escritos para teatro e que tenham como temática a cultura popular. Uma boa sugestão é a peça "O Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna.

Sugestão para poemas

Você ainda pode visitar alguns sites, com os alunos, para apreciar outros poemas e saber mais sobre a vida de alguns dos autores estudados.

Alguns links interessantes:

www.museudapessoa.net

www.ricardoazevedo.com.br

www.angela-lago.com.br

UM DESDOBRAMENTO POSSÍVEL:

Para explorar ainda mais a leitura dos poemas (entonação e ritmo), você poderá convidar leitores experientes para que leiam, em voz alta, seus poemas preferidos, ou ainda, escutar gravações feitas.

Abaixo algumas indicações de links:

Poemas declamados, disponíveis no You Tube:

Paulo Autran

"Retrato", de Cecília Meireles:

<http://www.youtube.com/watch?v=hYEMQ0Gbe38>

"Poema de sete faces", de Carlos Drummond de Andrade:

<http://www.youtube.com/watch?v=TpfqylGVtCg>

Vinicius de Moraes e Tom Jobim (ao vivo)

"Soneto da fidelidade", de Vinicius de Moraes:

<http://www.youtube.com/watch?v=PMZ10B82ZZg&feature=related>

ANEXO

ANEXO

São João Literário

Algumas propostas de atividades:

Proposta 1: Poema Elegante

Como fazer: A barraca do correio elegante passa a ter um novo contexto: a pessoa que deseja enviar uma mensagem a outra, por meio do correio elegante, tem como proposta o envio de um poema, entre uma quantidade de poemas previamente selecionados.

Poemas enviados: Os poemas enviados serão os produzidos nas sequências didáticas.

Proposta 2: Barrateca

Como fazer:

Decorar uma barraca com tapete literário e almofadas de retalhos. Dispor prateleiras com livros (sugestão: prateleiras de caixas de frutas e verduras) em espaço, para que os visitantes da barraca possam sentar e ler durante a festa.

Proposta 3: Pescaria literária

Como fazer:

No lugar das prendas tradicionais, a pescaria literária oferece brindes relacionados ao universo da literatura.

Exemplo de prenda ou brinde: compota poética (potinho com cocada e poesias e ou/trechos de redações, de contos e de livros doados pelo IBS).

Proposta 4: Barraca do Cordel

Como fazer:

Uma barraca (espécie de sala cultural), onde é possível apresentar as tradições nordestinas: muitos cordéis impressos nas bandeirinhas, à disposição para leitura, e a presença de um cordelista convidado. Pode ser interessante, também, expor impressões de matrizes de xilogravuras, já prontas para capas de cordéis.

Exemplo de prenda ou brinde: o próprio cordel que o visitante da barraca pagou para poder imprimir a capa. Ele ganha o cordel e aprende a imprimir uma matriz de xilogravura.

Proposta 5: Quadrilhas Temáticas

As quadrilhas escolares podem ser inspiradas em autor ou obra literária, passando por adaptações, apresentando caracterizações e, quando, comandadas pelo “puxador da quadrilha” podem ser lidos trechos dos livros na execução.

Proposta 6: Cortejo Literário

Nas cidades onde acontece o cortejo (saída para casas e visitas às fogueiras de São João, na noite do dia 23), ele deve contar com integrantes fantasiados que representem a literatura – personagens, autores etc. Durante o cortejo, pelo caminho, podem ser distribuídos marcadores de livros.

Proposta 7: Barraca de Troca de Livros

Como fazer: Organizar uma barraca onde livros possam ser trocados, isso possibilita a circulação do livro em diferentes espaços na cidade.

Proposta 8: Cadeia dos “iliterados”

Como fazer: Prender pessoas que não leram em determinado prazo, perguntar qual livro e quando leu... Dentro da cadeia teriam livros e trechos de obra, a pessoa é solta depois de ler .

Proposta 9: Livros Argolados

Como fazer: Jogam-se argolas em uma colcha ou tapetes onde estarão os livros.

Exemplo de prenda ou brinde: Compota poética (potinho com cocada e poesias e ou/trechos de contos)

Proposta 10: Barraca da Foto Caipira

Como fazer: Barraca decorada com um fundo fotográfico da igreja de Palmeiras (no caso do São João Literário proposto para esta cidade), e alguns figurinos para caracterização. O visitante vai se caracterizar, posar para fotos e receber impressa a imagem. As fotos serão tiradas por alunos das oficinas de comunicação (previamente definidos para esta atividade).

Exemplo de prenda ou brinde: A (O) visitante paga pela sua foto (será vendida), assim terá para sempre uma lembrança desta linda festa do São João Literário realizado, como no estúdio fotográfico.

Algumas sugestões para decoração da cidade e do espaço destinado às apresentações:

- 1) Bandeiras intercaladas com flâmulas e, nelas, trechos de alguma obra.
- 2) Bandeiras decorativas com a temática: Cordel/Barrateca etc.
- 3) Espalhar pela cidade, trechos de obras e temas ligados à literatura, mesclados com a decoração tradicional.

Considerações finais::

- Esta proposta deverá ser apresentada durante a Semana Pedagógica, para que as escolas tenham tempo necessário de preparem-se para o evento.
- As barracas serão de responsabilidade das escolas. Cada unidade de ensino encarregar-se-á de organizar umas das barracas e/ou atividades apresentadas anteriormente.
- A renda adquirida com a venda das prendas deverá ser repassada à escola responsável.
- A "Barrateca" deverá ser organizada, especialmente pelas pessoas que estão diretamente envolvidas com os trabalhos da biblioteca e incentivo à leitura.
- Todas as atividades deverão ser organizadas previamente.
- É importante cobrar um valor simbólico pelas prendas, para que toda a comunidade possa participar.

juntos construímos!



Av. Jorge João Saad, 241 - 1º andar - Morumbi - São Paulo
cep: 05618-000 - tel. 11 3791.0015 - www.brasilsolidario.org.br

